

Report Diário: impactos do Covid-19 para o agronegócio global e brasileiro



Overview 30/03/2020

Consolidado: 19h45



OVERVIEW 30/03/2020: STATUS DO COVID-19

- OMS: 775.306 casos de Covid-19 em 178 países e 37.083 mortes - até 30/03/2020, com letalidade de 4,7%.
- Brasil contabiliza 4.584 casos, com 143 mortes até 30/03/2020: letalidade de 3,1%.
- As mortes pelo novo coronavírus no Brasil chegaram a 143 nesta segunda-feira (30/03), um aumento de 23 óbitos na comparação com o dia anterior.
- O número de casos confirmados de Covid-19, de 4.584 infectados, representa aumento de 323 (7,5%) em relação ao dia anterior.
- São Paulo segue como o Estado mais afetado pelo novo coronavírus, com 1.517 casos diagnosticados. As outras unidades com mais casos são: Rio de Janeiro (657), Ceará (372), D. Federal (312), Minas Gerais (261) e Rio Grande do Sul (241).





Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems



Total Confirmed

775.306

Confirmed Cases by Country/Region

159.184 US

101.739 Italy

85.195 Spain

82.198 China

66.125 Germ

◀ Ad... ▶



Cumulative Confirmed Cases

Active Cases

Total Deaths

37.083

11.591 deaths
Italy

7.340 deaths
Spain

3.186 deaths

Total Recovered

164.435

75.923
recovered
China

16.780
recovered
Spain

14.620
recovered



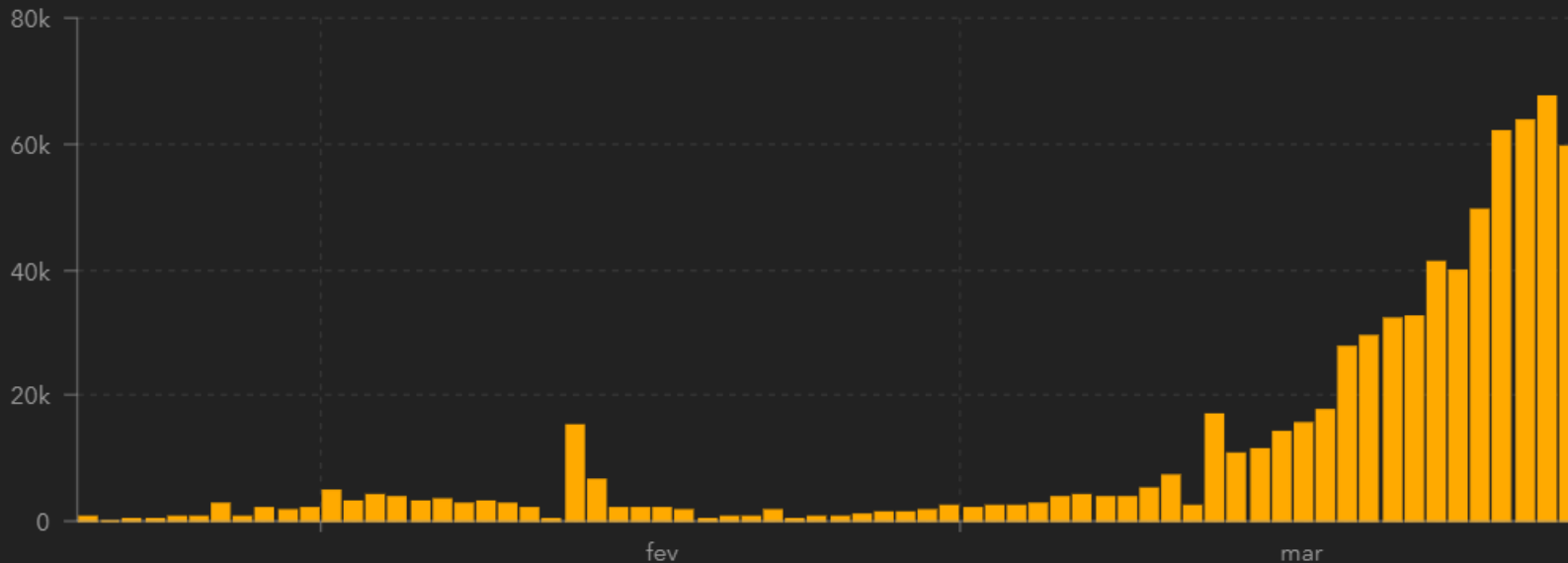
◀ Daily Increase ▶

Last Updated at (M/D/YYYY)

3/30/2020 5:20:56 PM

178





Confirmed

Logarithmic

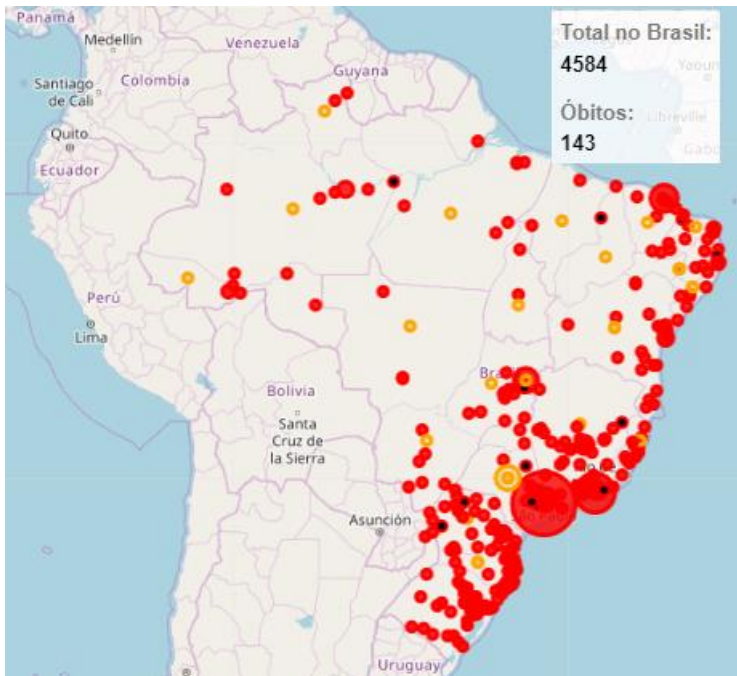
Daily Increase



OVERVIEW 30/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- A maioria das bolsas da Europa fechou em alta nesta segunda-feira (30/03), com apenas Madri em queda, com investidores assimilando medidas de contenção do Covid-19 por governos e informações de que o surto começa a recuar em alguns locais da Europa, como no Reino Unido, graças ao isolamento social.
- A esperança de uma vacina contra o coronavírus aliada ao avanço para criação de testes rápidos do vírus trouxe otimismo para os mercados acionários.
- O governo dos Estados Unidos percebeu que é necessário manter a quarentena até o final de abril – a notícia de que a ciência está orientando as decisões na maior economia do mundo deu ritmo aos mercados em Nova York e fôlego à Europa, que reverteu a tendência de queda vista na abertura.



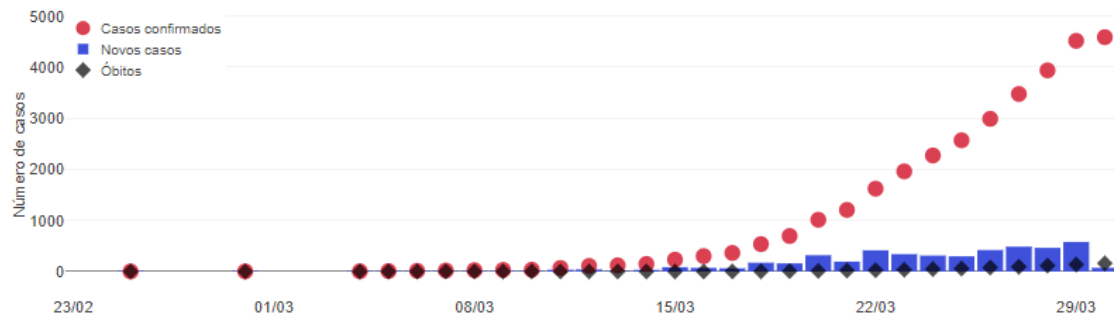


Número de casos confirmados de COVID-19 no Brasil

POSIÇÃO EM 30/03/2020 ÀS 18h50

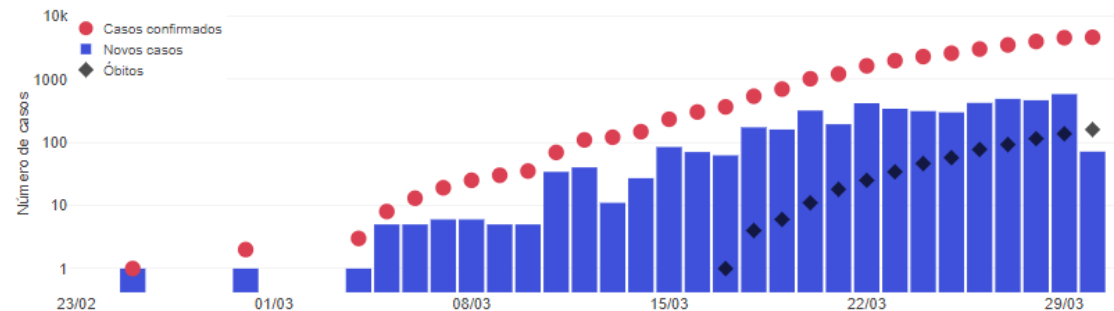
EM ESCALA LINEAR :

COVID-19 no Brasil



EM ESCALA LOG :

COVID-19 no Brasil (escala log)



OVERVIEW 30/03/2020: SITUAÇÃO NO BRASIL

- O dólar à vista fechou a segunda-feira (30/03) em alta de 1,47%, cotado a R\$ 5,1815, a segunda maior cotação da história, puxado por um dia de fortalecimento generalizado da moeda norte-americana, conforme agentes financeiros ainda buscam a segurança da divisa diante da perspectiva de recessão global.
- Petróleo (Brent) sofreu baixa de 5,47% na segunda-feira (30/03), para 26,42/barril – o menor valor em 18 anos, em meio às renovadas incertezas sobre o impacto do coronavírus na demanda global e a expansão da produção pela Arábia Saudita.
- Ibovespa fechou a segunda-feira (30/03) em alta de 1,65%, para 74.639 pontos, acompanhando o movimento de avanço das bolsas dos Estados Unidos, mas acumulando uma perda de 28,3% neste mês de março e 35,4% no ano.



AGRONEGÓCIO: IMPACTO DAS MEDIDAS DO GOVERNO

- As medidas de aumento de liquidez anunciadas até aqui pelo Banco Central (BC) para mitigar os impactos negativos da pandemia de Covid-19 na economia têm um impacto total de R\$ 1,2 trilhão, equivalente a 17% do Produto Interno Bruto (PIB).
- Já as medidas de cunho fiscal anunciadas até o momento pelo governo somam R\$ 150 bilhões em termos diretos, mas chegam a R\$ 300 bilhões quando incluídas ações voltado ao crédito direto para empresas.
- No caso das políticas de cunho monetário adotadas pelo BC, a liberação total de liquidez, de 17% do PIB, é quase seis vezes maior do que os 3,5% do PIB injetados na crise financeira global de 2008.
- O impacto potencial sobre o crédito é também de R\$ 1,2 trilhão.



AGRONEGÓCIO: IMPACTO DAS MEDIDAS DO GOVERNO

- O Conselho Monetário Nacional aprovou medidas que facilitam a renegociação de dívidas de empresas e famílias junto ao sistema bancário, ao reduzir as necessidades de provisionamento para créditos de liquidação duvidosa, e diminuiu também as exigências de capital dos bancos para a concessão de empréstimos.
- Essas medidas se somam à redução de alíquotas de compulsórios sobre depósitos a prazo, anunciada em 20 de fevereiro, de 31% para 25%, complementada por uma nova redução, para 17%, em 20 de março.
- Pelo lado do impacto fiscal, as medidas anunciadas pelo governo até agora somam R\$ 150 bilhões, porém, a intervenção total do governo, que inclui financiamentos e crédito às empresas, especialmente pequenas e médias, supera R\$ 300 bilhões.



AGRONEGÓCIO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- **PORTOS:** estão operando normalmente e o decreto federal sobre atividades essenciais tem garantido o transporte interno de produtos agropecuários.
- A movimentação de cargas para dentro e fora do País foi decretada como uma atividade essencial e os portos têm funcionado normalmente.
- Houve uma ameaça de paralisação dos estivadores no Porto de Santos (SP) no começo de março, mas, por enquanto, o problema parece ter sido resolvido.
- **FRETES:** no transporte interno, ocorrem casos isolados de autoridades municipais que restringiram a circulação de veículos, afetando a movimentação de agrícolas.
- Com o decreto federal que classifica como essenciais produção, transporte e entrega de alimentos, as atividades devem ser mantidas durante a pandemia.



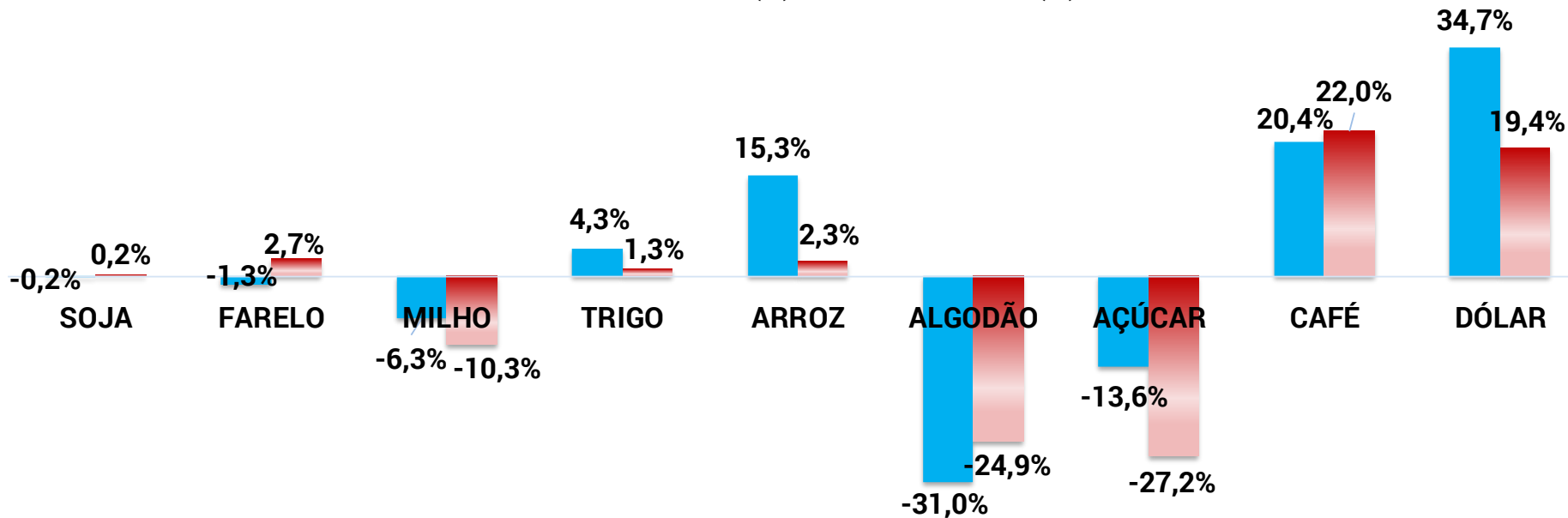
AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 30/03/2020

- Soja (mai/20) alta de 0,09% a US\$ 8,82/bushel – ajustes de posições
 - Milho (mai/20) baixa de 1,37% a US\$ 3,41/bushel – forte baixa do preço do petróleo
 - Algodão (mai/20) baixa de 1,23% a 50,70 cents – forte baixa do preço do petróleo
 - Café (mai/20) alta de 2,98% a 119,30 cents – recuperação técnica
 - Açúcar (mai/20) forte baixa de 3,33% a 10,73 cents – desvalorização do Real
-
- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 100,66/saca 60 Kg (+1,86%)
 - Milho (São Paulo): tendência altista – R\$ 60,08/saca 60 Kg (+0,97%)
 - Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 577,85/saca 60 Kg (+1,97%)
 - Açúcar (São Paulo): tendência baixista – R\$ 75,13/saca 50 Kg (-1,60%)
 - Boi (São Paulo): tendência altista – R\$ 203,16/arroba (+1,00%)

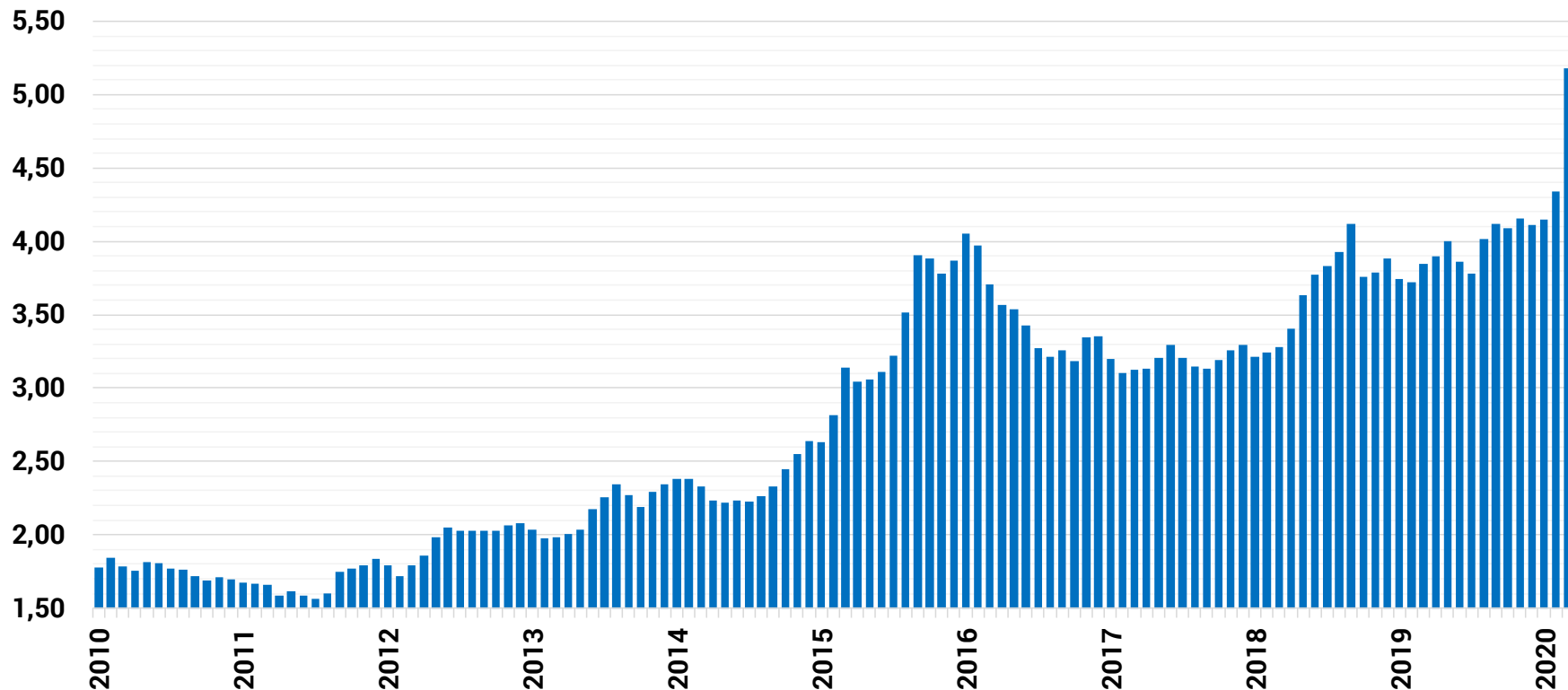


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

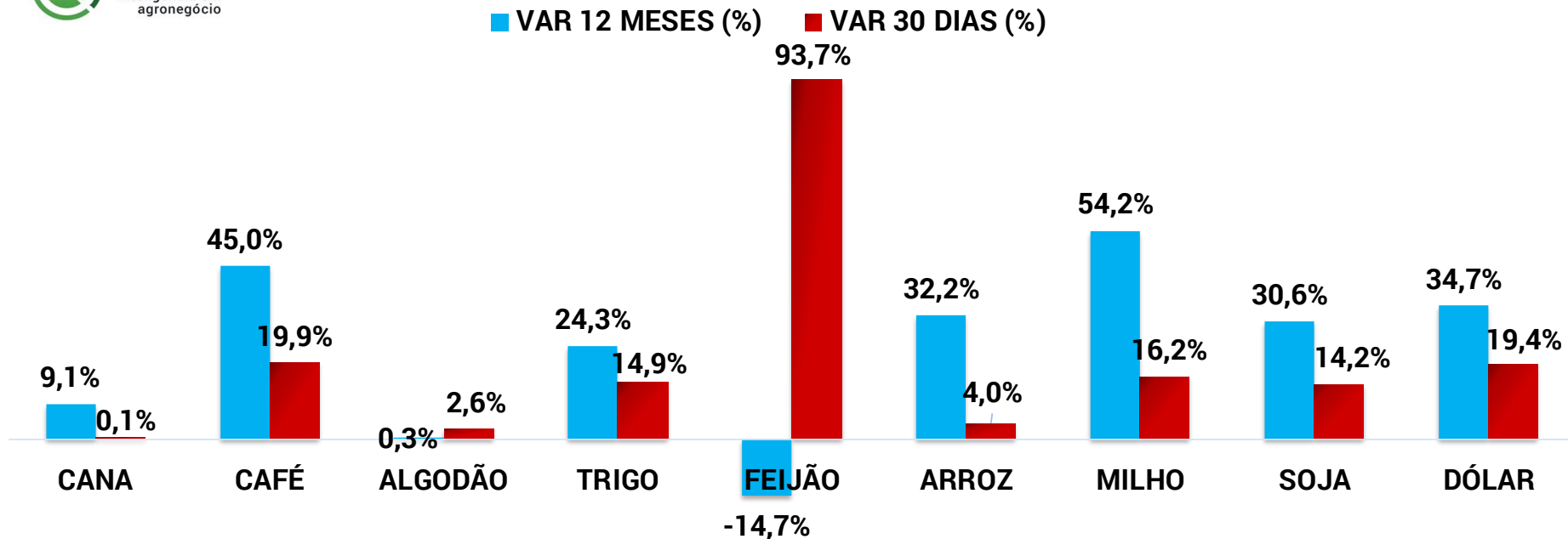
■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)












TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)



CULTURA		EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO DOMÉSTICO	
		VARIAÇÃO ÚLTIMOS 30 DIAS	VARIAÇÃO ÚLTIMOS 12 MESES
SOJA		+14,2%	+30,6%
MILHO		+16,2%	+54,2%
ARROZ		+4,0%	+32,2%
TRIGO		+14,9%	+24,3%
FEIJÃO		+93,7%	-14,7%
ALGODÃO		+2,6%	+0,3%
CAFÉ		+19,9%	+45,0%
AÇÚCAR		-5,1%	+13,2%
DÓLAR		+19,4%	+34,7%



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **VAREJO:** desde o início da semana passada, quando o avanço do Covid-19 no país determinou o isolamento social, ocorreu uma corrida aos supermercados com o objetivo de estocar alimentos essenciais nos domicílios.
- A alta brusca da demanda provocou demora no atendimento online e presencial, falta de produtos e também reajustes de preço de produtos básicos.
- Dentre os produtos que apresentaram altas mais elevadas na última semana, destacam-se: feijão (+50,3%), arroz (+9,8%), leite longa vida (+36,4%), batata (+64,5%), cebola (+36,1%), alho (+18,2%) e tahiti (+72,1%).
- Nas próximas semanas, a tendência é estabilização de preços, com redução do movimento no varejo, ofertas suficientes com reposição dos estoques.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

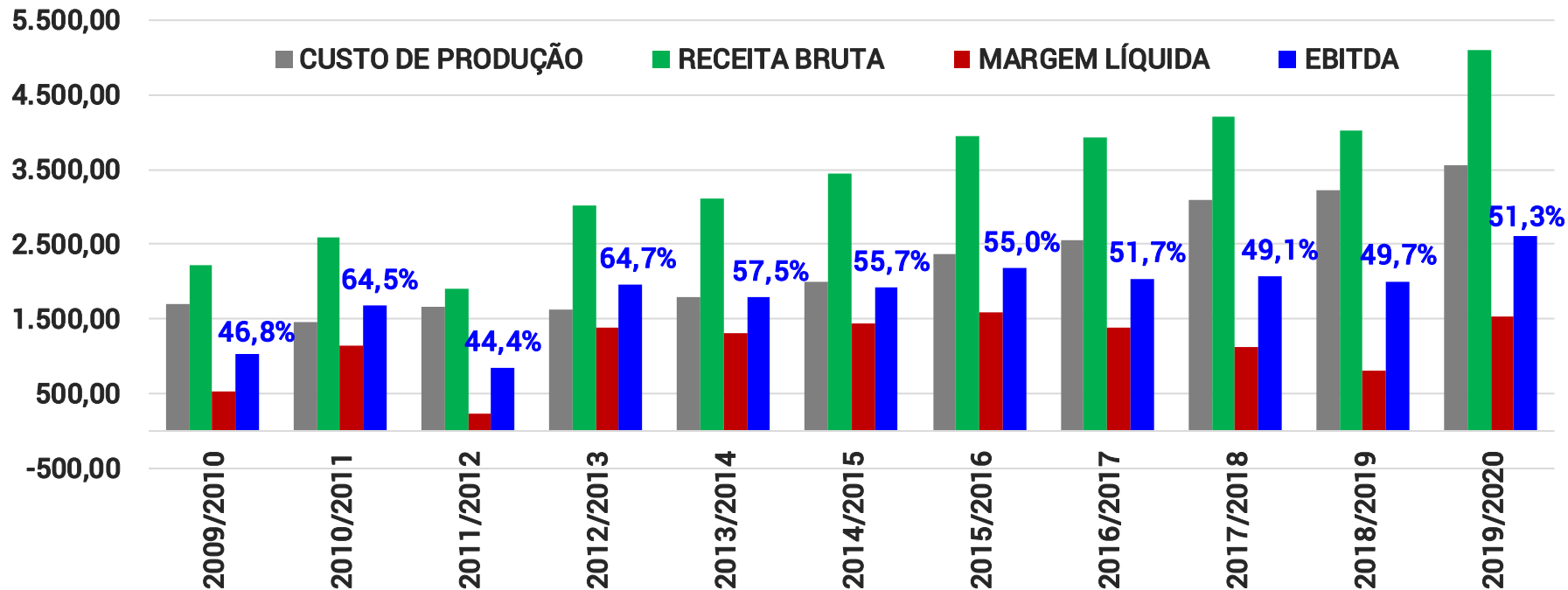
- **SOJA:** no mercado físico brasileiros, os preços registram novas altas, puxadas pela forte escalada do dólar, que atingiu a 2ª maior cotação da história, levando a cotação nos portos brasileiros para patamares entre R\$ 101 e R\$ 102/saca 60 Kg.
- O dólar à vista fechou a segunda-feira (30/03) em alta de 1,47%, cotado a R\$ 5,1815, a segunda maior cotação da história.
- As exportações crescem com avanço da colheita em todas as regiões, a demanda é aquecida para vendas externas e, também, para esmagamento interno.
- As indústrias nacionais têm acirrado a competição com os compradores externos pelo grão, com repasses das valorizações do grão aos derivados, já que a demanda por farelo e óleo está firme e pode aumentar ainda mais.



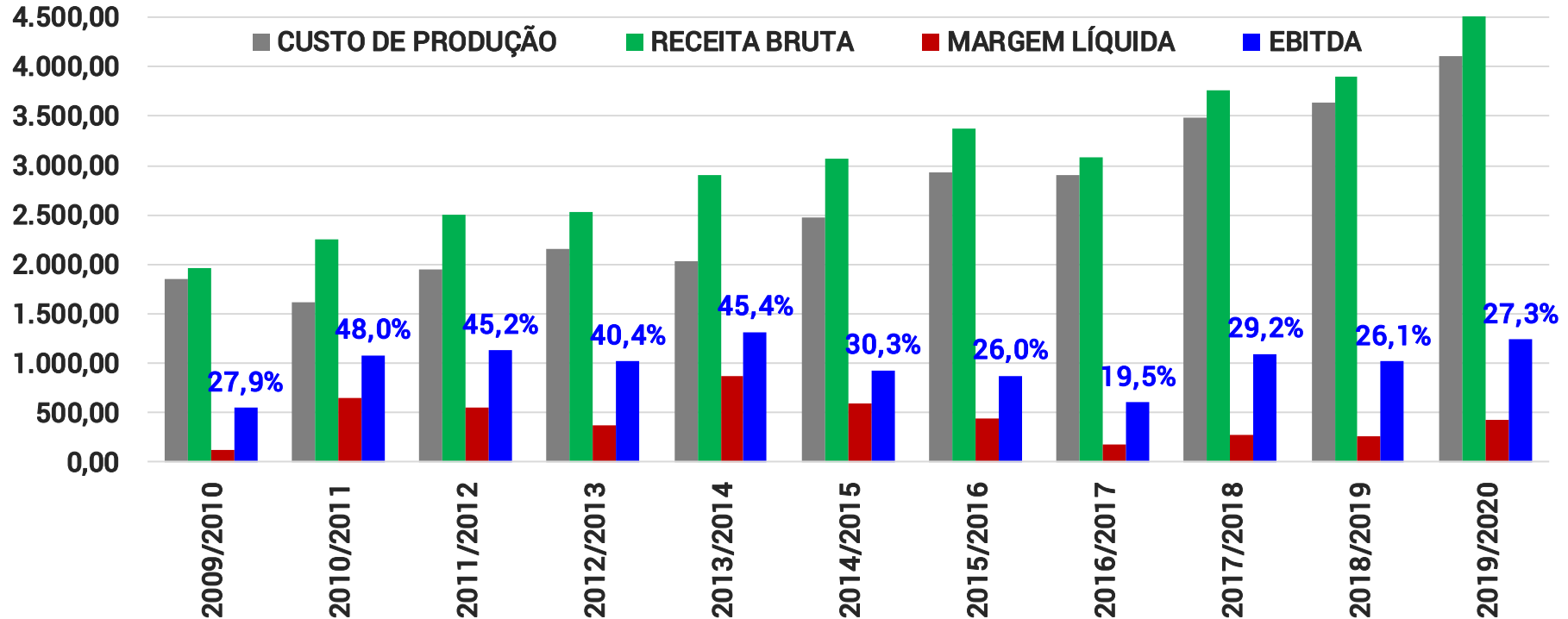
SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - CERRADOS



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **ARROZ:** tendência é de novas altas dos preços ao produtor, com consumidores ainda formando estoques, porém, a partir do final deste 1º semestre, deverá haver retração de demanda no varejo e acomodação das cotações, pois parte do consumo nacional do 2º semestre foi absorvido no mês de março, com o receio do agravamento da pandemia.
- **FEIJÃO:** preços do carioca se mantêm firmes nas principais regiões produtoras, com o produto de notas 8,5/9,5 cotado entre R\$ 210 a R\$ 280 por saca de 60 Kg, com as melhores mercadorias cotadas em até R\$ 330,00 por saca de 60 Kg, enquanto o feijão preto segue com cotações sustentadas, com negócios nas regiões produtoras entre R\$ 160 e R\$ 230 por saca de 60 Kg,



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **AÇÚCAR:** com incertezas causadas pela pandemia de Covid-19, os consumidores estão aumentando suas aquisições de mantimentos nos supermercados, e o açúcar, que faz parte da cesta básica, foi um dos produtos que apresenta vendas aquecidas nos últimos dias.
- No atacado, em São Paulo, o açúcar cristal empacotado está cotado a R\$ 9,12 por saca de 5 Kg, alta de 4,4% nos últimos sete dias.
- No longo prazo, os fundamentos são baixistas, com o dólar fortemente apreciado em relação ao Real, podendo estimular as exportações brasileiras de açúcar e com o petróleo tipo Brent abaixo dos US\$ 30,00 por barril, o que poderá induzir a um aumento na produção brasileira de açúcar e maior oferta internacional.

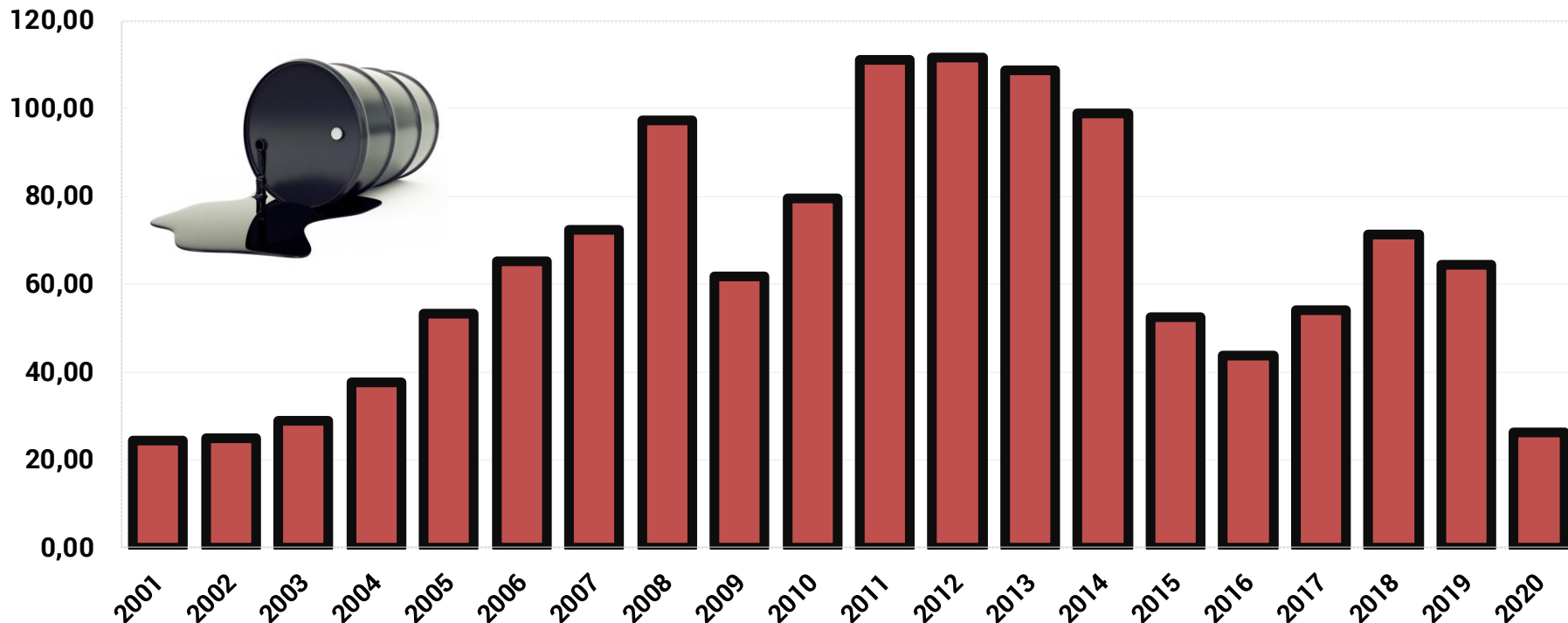


AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

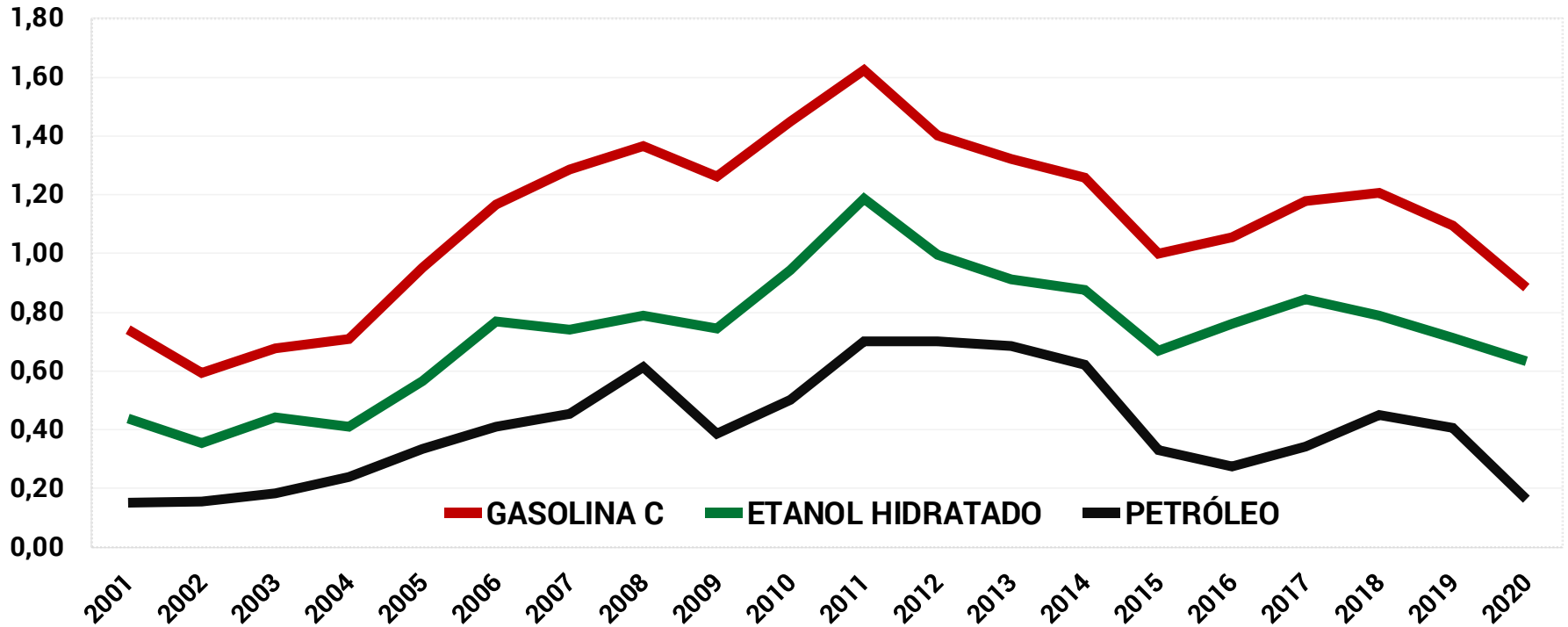
- **BOI:** preços mais valorizados em importantes regiões de comercialização do País, sustentados pelo retorno de frigoríficos às compras para reabastecer estoques a fim de atender o mercado doméstico e também compromissos de exportação.
- Apesar das incertezas que a crise do Covid-19 provoca no mercado, a tendência é de firmeza no mercado físico nos próximos dias, sobretudo porque as condições das pastagens permitem que os pecuaristas limitem as ofertas.
- Além disso, a perspectiva é de que o consumo doméstico continue aquecido com a aproximação do período de pagamento de salários.
- Os frigoríficos precisam comprar para reabastecer estoques, após uma demanda mais aquecida no atacado de carne bovina na última semana.



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS US\$/BARRIL

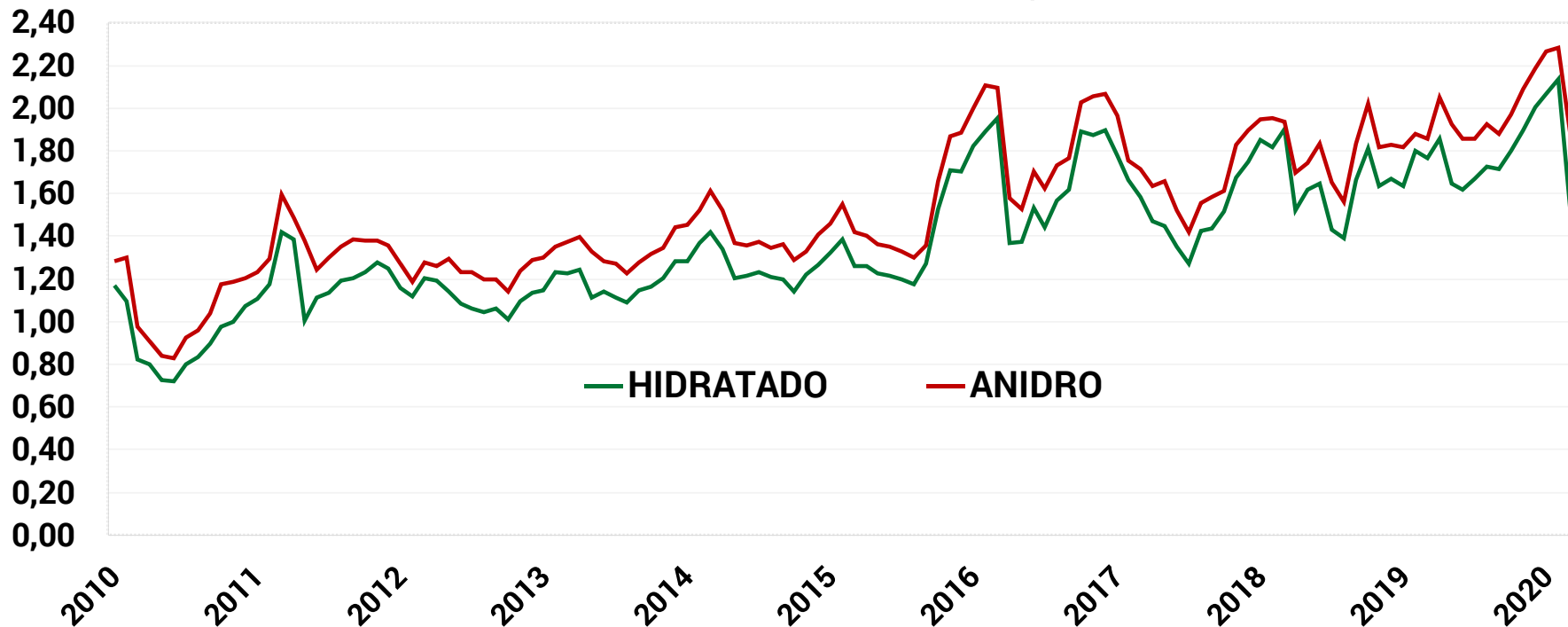


PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO



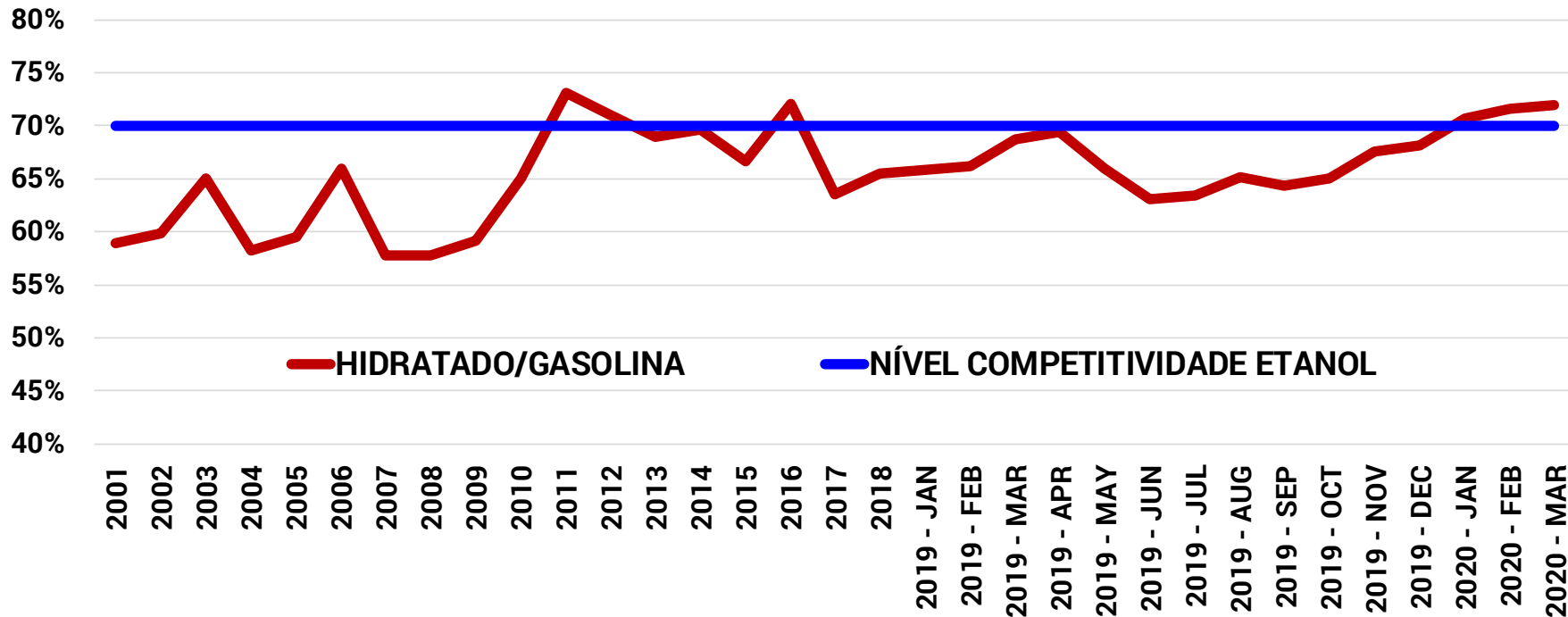


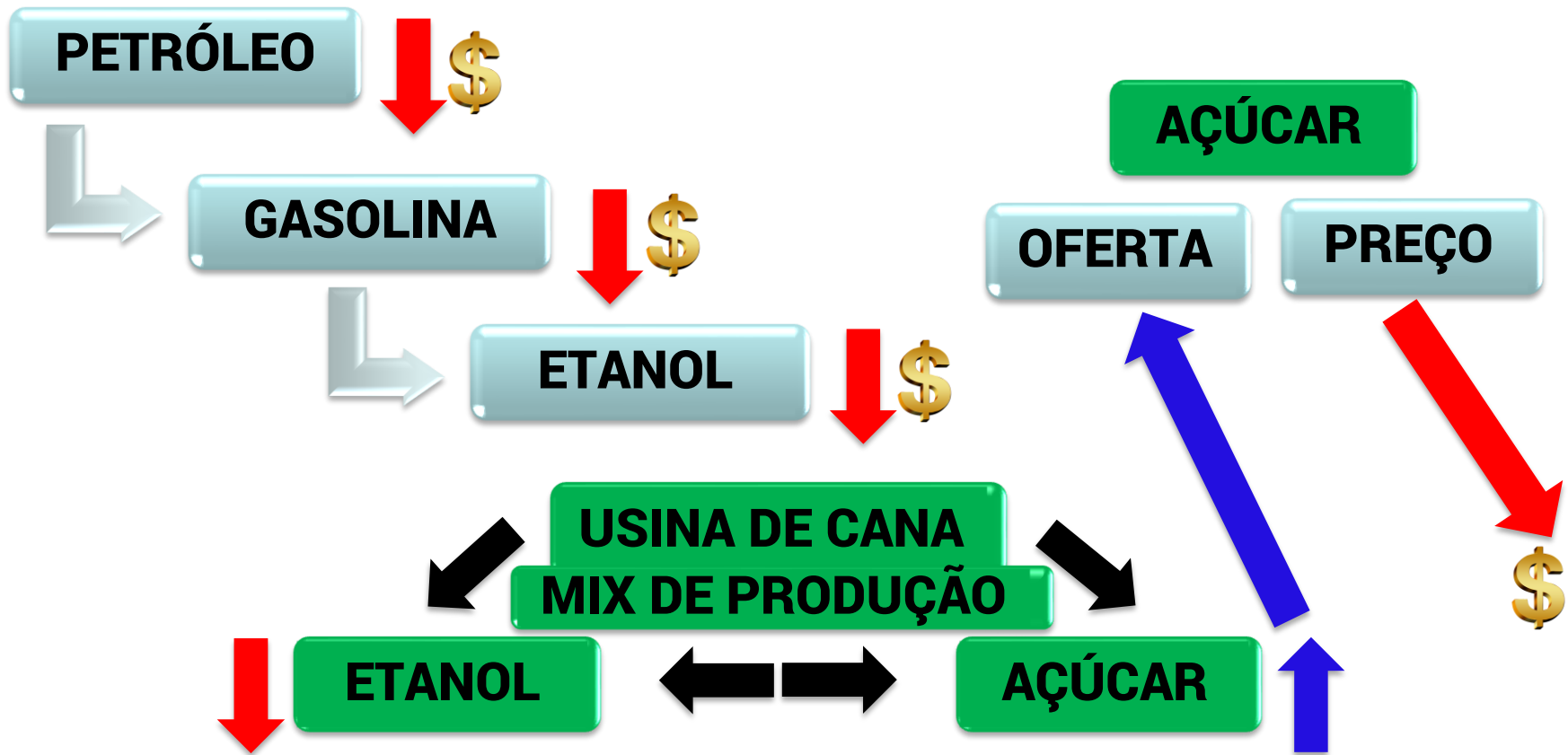
ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO



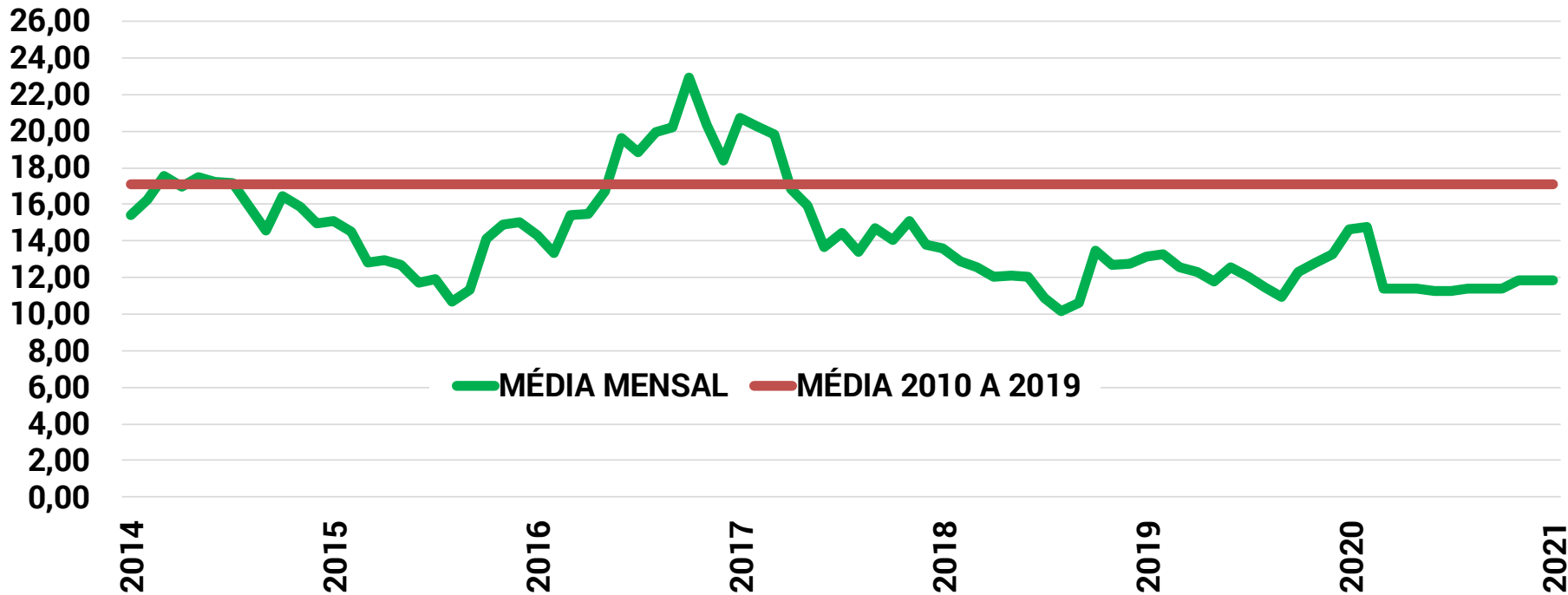


COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL

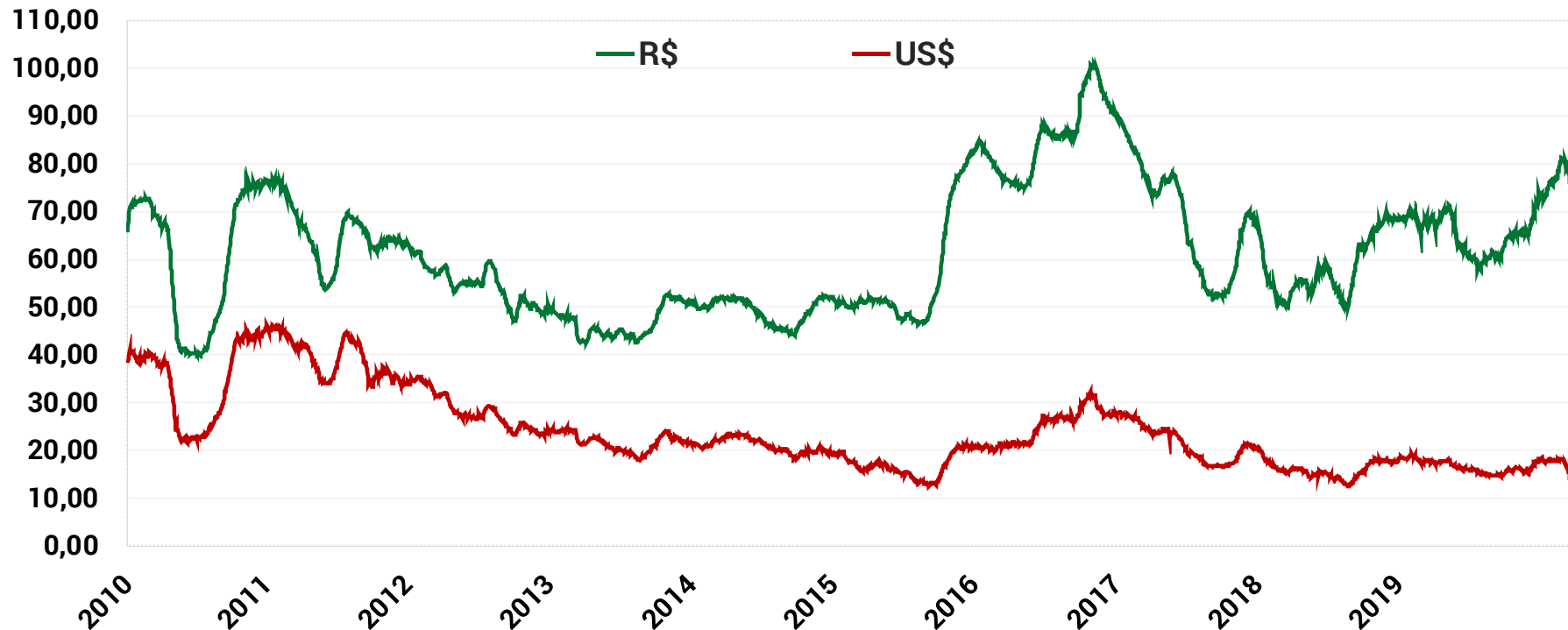




AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/50 KG



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **LEITE:** preço ao produtor brasileiro subiu 1,42% em março e alcançou R\$ 1,4376 por litro, na média nacional, de acordo com dados do Cepea, da Esalq/USP.
- O valor se refere ao leite captado pelos laticínios no mês de fevereiro.
- O movimento de alta, que ocorre desde dezembro passado, deve-se à concorrência entre laticínios pela matéria-prima diante da oferta limitada no País.
- A captação de leite recuou 7,9% no acumulado deste ano.
- A menor disponibilidade de leite em pleno período de safra resulta da instabilidade climática e, além disso, a alta nos valores do concentrado (puxada pelo aumento dos grãos) fornecido ao gado leiteiro e o maior abate de vacas leiteiras têm desestimulado o incremento da produção de leite.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **LÁCTEOS:** ainda não foram captados efeitos da crise do Covid-19 sobre os preços do leite ao produtor de leite em março, mas as cotações subiram no atacado.
- As incertezas entre os consumidores acerca da manutenção do abastecimento levaram atacadistas e varejistas a intensificar a procura por derivados em março, em especial do leite longa vida (UHT).
- No acumulado de março, o preço nominal do leite longa vida (UHT) recebido pelas indústrias em São Paulo subiu 24,7%.
- Porém, o fechamento de restaurantes e bares afetou negativamente o consumo de lácteos refrigerados, como queijos - que respondem por mais de 30% da alocação do leite nas indústrias.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **LÁCTEOS:** no segmento de queijos, em regiões que direcionam maior parte da matéria-prima para o produto, a coleta de leite no campo foi interrompida.
- O fechamento do comércio em geral e o esquema de delivery adotado pelos restaurantes em vários Estados brasileiros por causa da quarentena como prevenção ao coronavírus afetou a cadeia produtiva de queijo.
- As vendas recuaram 60% desde o início da quarentena, ao contrário das semanas anteriores, quando a corrida aos supermercados para estocar alimentos provocou uma aceleração no consumo do laticínio.
- Mas, com o fechamento do comércio e dos restaurantes as vendas despencaram.
- A cadeia depende bastante das vendas para alimentação fora de casa.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **LÁCTEOS:** no segmento de queijos, restaurantes e food service absorvem no mínimo 30% da produção nacional, que é de 1,2 milhão de toneladas por ano.
- A maior parte do consumo é dos queijos prato, muçarela e requeijão, que perfazem 450 mil toneladas do total produzido por ano no País e são destinados, em sua maioria, para restaurantes, pizzarias, lanchonetes e fast foods.
- Por mais que restaurantes possam operar em esquema de delivery, na quarentena, as pessoas reduziram bastante o consumo deste tipo de serviço e a maior parte está elaborando as refeições em casa.
- Como reflexo na redução expressiva no consumo, as indústrias reclamam da falta de espaço nas câmaras frias para armazenar o produto que deixou de ser vendido.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **OVOS:** preço seguem em alta, com reajuste de 19,1% nos últimos sete dias e de 46,1% no acumulado dos últimos 12 meses, com disponibilidade insuficiente para atender a demanda, pois os consumidores seguem formando estoques nesse período de reclusão domiciliar.
- Os preços estão firmes e novos reajustes poderão ocorrer, já que a disponibilidade ainda é baixa na cadeia de comercialização, com alto giro da mercadoria no varejo.
- Redes de supermercados, atacadistas e varejistas têm aumentado pedidos por novos lotes de ovos, mas a oferta do produto está baixa desde o início de 2020.
- Com a semana atual é período de virada do mês e de recebimento de salários, deve persistir a insuficiência de produto para atender a demanda, com preços firmes.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **CEBOLA:** alta de 30,5% ao produtor em sete dias na região de Ituporanga (SC) – principal supridora nacional atualmente –, com redução das importações da Argentina, que cessou envios para prevenir a disseminação do Covid-19.
- Diante da oferta reduzida no País – devido à redução dos estoques no Sul, limitação no envio de cebolas da Argentina e entressafra e chuvas no Nordeste, os preços registraram novos aumentos.
- Alguns atacadistas da Ceagesp estão fechando os boxes mais cedo devido à baixa movimentação e redução dos pedidos, que vêm sendo feitos, em sua maioria, por telefone ou por e-mail e, além disso, restaurantes e escolas encontram-se com suas atividades reduzidas e paradas, impactando no consumo.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **BATATA:** após as fortes altas nos últimos dias, a tendência é de recuo dos preços ao produtor, com demanda em queda pelos atacadistas, que diminuiram os pedidos, gerando sobras de produto no mercado.
- O maior problema registrado nos últimos dias foi a demanda bastante reduzida por hortícolas, diante da recomendação de isolamento domiciliar, e falta de transporte, com dificuldades em escoar a produção aos centros consumidores.
- Atividades relacionadas ao abastecimento (beneficiamento, processamento, escoamento, distribuição e comercialização) foram mantidas e ocorrem com certa normalidade – tomando-se as precauções sanitárias recomendadas pelo Ministério da Saúde.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **TOMATE:** tendência de baixa acentuada dos preços, diante da demanda bastante reduzida, decorrente da recomendação de isolamento domiciliar, e a falta de transporte, com dificuldades em escoar a produção aos centros consumidores.
- Com isso, pela segunda semana consecutiva, houve significativa desvalorização, com os valores da caixa do tomate salada longa vida 3A de 18 a 20 Kg, nos atacados cotados em: R\$ 48,89 (-20,7%) na Ceagesp, R\$ 49,32 (-34,5%) no Rio de Janeiro (RJ) e R\$ 55,00 (-19,5%) em Campinas (SP).
- Há sobras de produto e o cenário só não é mais severo, pois a oferta de tomate não está elevada neste período do ano, mas deverá aumentar (diante da previsão de aumento nas temperaturas), causando perdas, descartes e novas desvalorizações.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **BANANA:** a boa comercialização registrada na semana retrasada, diante do anúncio do período de quarentena, não se repetiu na Ceagesp na última semana.
- Os principais compradores da fruta já estavam com seus estoques abastecidos e o fim de mês geralmente é marcado por menores vendas.
- Assim, mesmo com a menor oferta, as cotações da banana nanica de 1ª qualidade recuaram 7% nos últimos sete dias, para R\$ 42,00/caixa de 22 Kg na Ceagesp.
- Outro fator que reduziu o comércio foi a paralisação nas atividades de escolas e creches, que representam uma grande parcela deste mercado.
- Como a oferta de nanica deve aumentar, devido ao maior ritmo de colheita no Vale do Ribeira (SP), as cotações da variedade tendem a ter novas reduções.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **MAMÃO:** a variedade havaí voltou a se valorizar em decorrência da menor oferta.
- No Norte do Espírito Santo, a variedade registrou média de R\$ 0,76/Kg na última semana, alta de 43% em relação à semana anterior.
- Porém, houve uma grande dispersão dos preços ao longo do período analisado, muito devido ao mercado enfraquecido com a pandemia de Covid-19 no Brasil.
- A boa comercialização decorreu do boom de compras diante da incerteza comercial das próximas semanas com o avanço do coronavírus no Brasil.
- Entretanto, os pedidos foram se reduzindo, pela menor procura da fruta, dado o acúmulo de estoques no varejo e a dificuldade nos transportes de algumas regiões, já que os caminhoneiros estão cobrando frete de ida e volta do trajeto.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **MELÃO:** os impactos do coronavírus começaram a limitar a comercialização na Ceagesp, em decorrência do isolamento da população e da paralisação de instituições, como escolas e restaurantes.
- Nos últimos dias, a demanda caiu consideravelmente, o que resultou em descontos.
- Mesmo diante das vendas enfraquecidas, o preço médio do melão pouco se alterou nos últimos sete dias: o amarelo tipo 6 e 7 foi cotado a R\$ 35,33 a caixa de 13 Kg, estável em relação à semana anterior.
- O cenário de baixa oferta permanece, por conta do encerramento da safra do Rio Grande do Norte/Ceará e da oferta ainda pequena do Vale do São Francisco (BA/PE), mas a procura limitada devem impedir altas dos preços.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **MANGA:** no Vale do São Francisco (PE/BA), o mercado segue enfraquecido.
- A comercialização está muito limitada no mercado interno e também já houve significativa queda das exportações, o que vai gerar maior competição nas vendas para o mercado doméstico.
- Com isso, houve nova queda nas cotações de ambas variedades nos últimos sete dias: a palmer teve média de R\$ 1,07/Kg (-6,2%) e a tommy, de R\$ 0,81/Kg (-4,1%).
- O 1º semestre costuma ser um período de preços mais elevados, o que não vem ocorrendo neste ano e, principalmente, nas últimas semanas.
- Além do efeito da pandemia de coronavírus, os preços não atingiram patamares compatíveis com a oferta, visto que a disponibilidade nacional não é elevada.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **CITROS:** apesar de ainda estarem fora do estágio ideal de maturação, as laranjas precoces da safra 2020/2021 têm sido comercializadas no mercado in natura para suprir a baixa oferta de pera temporã e de tardias.
- Além disso, a moagem está desacelerada nas indústrias paulistas de suco, o que implica no direcionamento quase exclusivo das frutas ao mercado de mesa.
- Dessa forma, nos últimos sete dias, a variedade hamlin registrou média de R\$ 28,23 a caixa de 40,8 Kg, na árvore, alta de 7,7% frente à semana anterior, enquanto a laranja pera teve leve alta (+0,6%), comercializada a R\$ 35,77 a caixa de 40,8 Kg.
- Para a lima ácida tahiti, os preços subiram expressivamente, impulsionados pelo elevado teor de vitamina C, com alta de 61,1% nos últimos sete dias.



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

